



A Santa Sé

***CARTA DO PAPA BENTO XVI
AO PADRE PETER-HANS KOLVENBACH
POR OCASIÃO DA 35ª CONGREGAÇÃO GERAL
DOS JESUÍTAS***

*Ao Reverendo Padre Peter-Hans KOLVENBACH, S.J.
Prepósito-Geral da Companhia de Jesus*

Por ocasião da 35ª congregação geral da Companhia de Jesus, desejo vivamente transmitir-lhe, bem como a quantos participam na Assembleia, a minha saudação mais cordial, juntamente com a certeza do meu afecto e da minha constante proximidade espiritual. Sei como é importante para a vida da Companhia o acontecimento que está a ser celebrado e sei também, por conseguinte, que ele foi preparado com grande cuidado. Trata-se de uma ocasião providencial para dar à Companhia de Jesus aquele renovado impulso ascético e apostólico, que é por todos auspiciado, por que os Jesuítas possam cumprir plenamente a sua missão e enfrentar os desafios do mundo moderno com aquela fidelidade a Cristo e à Igreja, que distingue a acção profética de Santo Inácio de Loyola e dos seus primeiros companheiros.

Aos fiéis de Tessalonica, o Apóstolo escreve que lhes anunciou o Evangelho de Deus para os "encorajar e advertir a caminhar de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu reino e à sua glória" (1 Ts 2, 12), e acrescenta: "Por isso, damos continuamente graças a Deus porque, tendo recebido a palavra de Deus que nós vos anunciamos, vós a acolhestes não como palavra de homens, mas como ela é verdadeiramente, como palavra de Deus, que também actua em vós que acreditais" (1 Ts 2, 13). Por conseguinte, a palavra de Deus é primeiro "recebida", ou seja, ouvida e depois, penetrando até ao coração, é "acolhida" e quem a recebe reconhece que Deus fala por intermédio do seu enviado: deste modo, a palavra age nos fiéis. Como então, também hoje a evangelização exige uma adesão total e fiel à palavra de Deus: adesão acima de tudo a Cristo e escuta atenta do seu Espírito que orienta a Igreja, obediência dócil aos Pastores que Deus colocou na guia do seu povo e diálogo prudente e franco com as instâncias sociais, culturais e religiosas do nosso tempo. Tudo isto pressupõe, como se sabe, uma comunhão íntima com Aquele que nos chama a ser seus amigos e discípulos, uma unidade de vida e de acção que se alimenta da escuta da sua palavra, da contemplação e da oração, do desapego da mentalidade do mundo e da conversão incessante ao seu amor para que seja Ele, Cristo, a viver

e a agir em cada um de nós. Nisto reside o segredo do sucesso autêntico do compromisso apostólico e missionário de cada cristão, e ainda mais de quantos são chamados a um serviço mais directo ao Evangelho.

Sem dúvida, esta consciência está bem presente em quantos participam na congregação geral, e desejo prestar homenagem pelo grande trabalho já levado a cabo pela comissão preparatória que, durante o ano de 2007, examinou os postulados enviados pelas Províncias e indicou os temas que devem ser enfrentados. Gostaria de dirigir o meu pensamento agradecido em primeiro lugar ao venerado Padre Prepósito-Geral, que desde 1983 guia de modo iluminado, sábio e prudente a Companhia de Jesus, procurando de todas as formas conservá-la no álveo do carisma originário. Por razões objectivas, o senhor pediu para ser exonerado de um encargo tão pesado, assumido com grande sentido de responsabilidade num momento não fácil da história da Ordem. Exprimo-lhe, o mais sentido agradecimento pelo serviço prestado à Companhia de Jesus e, mais em geral, à Igreja. Estendo o meu pensamento grato aos seus directos colaboradores, aos participantes na congregação geral e a todos os Jesuítas espalhados por todas as regiões do planeta. A todos e a cada um, chegue a saudação do Sucessor de Pedro, que acompanha com carinho e estima a obra apostólica múltipla e apreciada dos Jesuítas, e encoraja todos a continuarem no caminho aberto pelo santo Fundador e percorrido por incontáveis exércitos de irmãos dedicados à causa de Cristo, muitos dos quais foram inscritos pela Igreja no álbum dos beatos e dos santos. Que eles, do céu, protejam e sustentem a Companhia de Jesus na missão que desempenha nesta nossa época assinalada por numerosos e complexos desafios sociais, culturais e religiosos.

E precisamente a este propósito, como deixar de reconhecer a válida contribuição que a Companhia oferece à acção da Igreja em vários campos e de muitos modos? Contribuição verdadeiramente grande e benemérita, que somente o Senhor poderá recompensar de maneira devida! Como os meus venerados Predecessores, os Servos de Deus Paulo VI e João Paulo II, também eu aproveito de bom grado a oportunidade da congregação geral para lançar luz sobre esta contribuição e, ao mesmo tempo, para oferecer à vossa reflexão algumas considerações que vos sirvam de encorajamento e estímulo para praticar cada vez melhor o ideal da Companhia, em plena fidelidade ao Magistério da Igreja, como o descreve a seguinte fórmula que vos é muito familiar: "Militar por Deus, sob o estandarte da Cruz, e servir somente o Senhor e a Igreja sua esposa, à disposição do Pontífice Romano, Vigário de Cristo na terra" (Carta Apostólica *Exposcit debitum*, 21 de Julho de 1550). Trata-se de uma fidelidade "peculiar" sancionada também, para não poucos entre vós, por um voto de obediência imediata ao Sucessor de Pedro, "*perinde ac cadaver*". Desta vossa fidelidade, que constitui o sinal distintivo da Ordem, a Igreja tem ainda mais necessidade hoje, numa época em que se sente a urgência de transmitir, de maneira integral, aos nossos contemporâneos, distraídos por numerosas vozes discordantes, a única e imutável mensagem de salvação que é o Evangelho, "não como palavra de homens, mas como ela é verdadeiramente, como palavra de Deus" que age naqueles que acreditam.

Para que isto aconteça é indispensável, como já recordava o amado João Paulo II aos participantes na 34ª congregação geral, que a vida dos membros da Companhia de Jesus, como também a sua pesquisa doutrinal, sejam sempre animadas por um verdadeiro espírito de fé e de comunhão em "dócil sintonia com as indicações do Magistério" (*Insegnamenti*, vol. XVIII, I, 1995, págs. 25-32). Faço votos sinceros a fim de que a presente congregação confirme com clareza o autêntico carisma do Fundador para encorajar todos os Jesuítas a promover a verdadeira e sadia doutrina católica. Como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, tive a oportunidade de apreciar a válida colaboração de consultores e especialistas jesuítas que, em plena fidelidade ao seu carisma, contribuíram de maneira considerável para a fiel promoção e recepção do Magistério. Certamente, não se trata de um compromisso simples, especialmente quando se é chamado a anunciar o Evangelho em contextos sociais e culturais muito diferentes e quando se deve confrontar com diversificadas mentalidades. Portanto, aprecio com sinceridade este esforço envidado ao serviço de Cristo, esforço este que é fecundo para o autêntico bem das almas, na medida em que se deixa orientar pelo Espírito Santo e se permanece dócil aos ensinamentos do Magistério, referindo-se àqueles princípios-chave da vocação eclesial do teólogo, delineados na Instrução *Donum veritatis*.

Portanto, a obra evangelizadora da Igreja conta muito com a responsabilidade formativa que a Companhia tem nos campos da teologia, da espiritualidade e da missão. E, precisamente para oferecer a toda a Companhia de Jesus uma clara orientação que sirva de apoio para uma generosa e fiel dedicação apostólica, poderia resultar mais útil do que nunca que a congregação geral confirmasse, no espírito de Santo Inácio, a sua total adesão à doutrina católica, de modo particular no que diz respeito a pontos nevrálgicos hoje vigorosamente atacados pela cultura secular como, por exemplo, a relação entre Cristo e as religiões, certos aspectos da teologia da libertação e vários pontos da moral sexual, sobretudo no que se refere à indissolubilidade do matrimónio e à pastoral das pessoas homossexuais.

Reverendo e estimado Padre, estou persuadido de que a Companhia sente a importância histórica desta congregação geral e, guiada pelo Espírito Santo deseja mais uma vez como dizia o amado João Paulo II em Janeiro de 1995 confirmar, "sem equívocos nem hesitações, o seu caminho específico para Deus, como Santo Inácio traçou na *Formula instituti*: a fidelidade amorosa ao vosso carisma será uma fonte segura de fecundidade renovada" (*Insegnamenti*, vol. XVIII/1, 1995, pág. 26). Além disso, são mais actuais do que nunca as palavras que o meu venerado Predecessor Paulo VI teve a oportunidade de vos dirigir numa outra circunstância análoga: "Todos nós temos que velar a fim de que a necessária adaptação não se cumpra em detrimento da identidade fundamental, da essencialidade da figura do Jesuíta, como a descreve a *Formula instituti*, como a propõem a história e a espiritualidade que é própria da Ordem, e como parece reclamar hoje a autêntica interpretação das próprias necessidades dos tempos. Aquela imagem não deve ser alterada, não pode ser desfigurada" (*Insegnamenti*, vol. XII, 1974, págs. 1181-1182).

A continuidade dos ensinamentos dos Sucessores de Pedro demonstra a grande atenção e cuidado que eles manifestam pelos Jesuítas, a sua estima por vós e o desejo de poder contar sempre com a preciosa contribuição da Companhia para a vida da Igreja e pela evangelização do mundo. À intercessão do santo Fundador e dos Santos da Ordem, à protecção maternal de Maria, confio a congregação geral e toda a Companhia de Jesus, para que cada filho espiritual de Santo Inácio possa ter diante dos seus olhos "antes de todas as outras coisas Deus, e depois a forma deste seu Instituto" (*Formula instituti*, n. 1). Com estes sentimentos, asseguro uma lembrança na oração e concedo-lhe de coração, Reverendo Padre, bem como aos Padres da congregação geral e a toda a Companhia de Jesus, uma especial Bênção Apostólica.

Vaticano, 10 de Janeiro de 2008.

BENEDICTUS PP. XVI

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana